

PRAGAS SECUNDÁRIAS E INIMIGOS NATURAIS NA CITRICULTURA FLUMINENSE

Regina Célia Alves Celestino¹; Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹;
Jeronimo Graça¹; Alcílio Vieira¹; Luiz de Moraes Rêgo Filho¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

INTRODUÇÃO

Pragas secundárias são aquelas que ocorrem em baixas populações, raramente causando danos econômicos e, por isso, apenas ocasionalmente exigem medidas de controle. Em plantas cítricas, ocorre uma série de insetos e ácaros de ataque secundário, como a broca da laranjeira, mosca branca, pulgão preto, cochonilhas verde e cabeça de prego, formigas cortadeiras, lagartas, abelha irapuá, bicho furão, cigarrinhas, vaquinhas, trips, percevejos e ácaros.

Neste trabalho, será dada ênfase a algumas pragas secundárias: broca da laranjeira (*Cratosomus flavofasciatus*), mosca branca (*Aleurothrixus floccosus*), pulgão preto (*Toxoptera citricidus*), cochonilha verde (*Coccus viridis*) e cochonilha cabeça de prego (*Chrysomphalus ficus*).

PRAGAS SECUNDÁRIAS

Broca da laranjeira (*Cratosomus flavofasciatus*): apresenta coloração preta, com listras amarelo-claras. A fêmea deposita ovos no interior do tronco e ramos, onde a larva provoca o dano. Os adultos deste besouro aparecem geralmente no período de julho a novembro, enquanto as larvas se desenvolvem entre fevereiro e junho e são controladas com produtos químicos ou através de meios físicos. Os besouros são fortemente atraídos pela planta armadilha "Maria-Preta" (*Cordia verbenaceae*).

- Controle da larva: o produto deverá ser aplicado na planta, no orifício de onde a serragem está sendo expelida.

- Controle do adulto com uso de planta armadilha: no período de janeiro a junho, efetuar a coleta manual do besouro (2 a 3 vezes por semana), sobre a planta armadilha. A "Maria-Preta" deve ser plantada no espaçamento de 100 a 150m, de preferência no contorno do pomar e em local não sombreado. É importante que essa operação seja iniciada logo que apareçam os primeiros besouros nas plantas armadilhas, o que ocorre no período de janeiro/fevereiro.



Figura 1: Broca da laranjeira

Mosca branca (*Aleurothrixus floccosus*): é encontrada na face inferior das folhas em forma de flocos semelhantes a algodão; raramente sua população alcança níveis que justifiquem intervenção de controle, exceto quando ocorre desequilíbrio no pomar pelo uso de fungicidas à base de cobre.

- Controle biológico natural: as ninfas de *A. floccosus* são fortemente atacadas, nos meses úmidos do ano, pelo fungo *Aschersonia* sp., de coloração avermelhada. As larvas do bicho lixeiro (*Chrisopa* sp.) também efetuam significativo controle da mosca branca.



Figura 2: Mosca branca

Pulgão preto (*Toxoptera citricidus*): inseto com cerca de 2 mm de comprimento, de cor castanho escuro, lustroso, tendendo ao preto. Os maiores danos são provocados em plantas jovens, atacando os brotos



Figura 3: Pulgão preto

terminais, folhas em desenvolvimento e botões florais. Nas brotações novas, pode ocorrer em grandes colônias, ocasionando o encarquilhamento das folhas e o aparecimento da "fumagina".

- Controle biológico: os predadores mais frequentes são as joaninhas que, no seu estágio larval e adulto, alimentam-se dos pulgões *Hipodamia convergens*, *Cicloneda sanguinea*, *Eriopos connexa*, e larvas de moscas da família Sirphidae. Dentre os parasitóides, as vespas *Aphidius* sp. são muito frequentes. Os pulgões parasitados por essas vespas são facilmente reconhecidos pelo aspecto arredondado do seu corpo.

- Controle químico: só deve ser usado em casos extremos, quando o ataque é intenso e generalizado e quando o número de inimigos naturais é reduzido. A pulverização deve ser efetuada quando os adultos estão presentes nas brotações.

Cochonilha verde (*Coccus viridis*): cochonilha desprovida de carapaça, de formato oval e de consistência mole. Mede cerca de 5 mm de comprimento e é de coloração verde clara. Ataca ramos e a face inferior das folhas ao longo da sua nervura principal.

- Controle: deve ser feito com aplicação de produtos de efeito inseticida, associados a óleo mineral. Considerando que a infestação dessa cochonilha não ocorre de forma generalizada no pomar, recomenda-se, na medida do possível, identificar as áreas foco, para onde devem ser dirigidas as pulverizações.



Figura 4: Cochonilha verde

Cochonilha cabeça de prego (*Crysomphalus ficus*): é mais frequente em plantas jovens e desnutridas, danificando ramos novos e frutos. Altas infestações são comuns em pomares mal manejados e com uso intenso de defensivos.

- Controle: quando o ataque for observado em troncos e ramos, faz-se o pincelamento com 1 kg de enxofre + 3 kg de cal + 500 g de sal. Quando o ataque for generalizado em toda a planta, o controle deve ser feito pulverizando com óleo mineral em mistura com inseticida recomendado para a cultura.



Figura 5: Cochonilha cabeça de prego

INIMIGOS NATURAIS

- Predadores de cochonilhas e pulgões



Figura 6: Bicho lixeiro



Figura 7: Joaninha

- Predadora de larva minadora



Figura 8: Vespinha *Ageniaspis citricola*

- Parasito de mosca branca



Figura 9: *Aschersonia*

- Predador de cochonilha ortézia



Figura 10: Caracol rajado

Nos pomares de citros, a natureza perene das plantas, o clima, o solo e a vegetação associada favorecem a existência de centenas de pragas. A intensidade e a frequência com que elas ocorrem dependem essencialmente do modo como o pomar é conduzido.

Assim, para a implantação e manutenção de pomares citrícolas, alguns aspectos devem ser levados em consideração: seleção de áreas para plantio; práticas de conservação de solo; preparo do solo; preparo de covas ou sulcos de plantio; seleção de combinações varietais (copa/porta-enxerto); utilização de mudas sadias; altura de plantio; instalação de quebra-ventos; prevenção contra ferimentos das mudas e plantas; análise de solo e foliar; tratamento de inverno; manejo e consorciamento do mato; adubação química e orgânica; cuidados com a irrigação; replantios e monitoramento; manejo da colheita; restrição de acesso aos pomares; lavagem e desinfestação de veículos, máquinas, implementos e materiais de colheita e construção de galpões de armazenagem das frutas colhidas na entrada da propriedade.

A adoção e a aplicação dessas práticas contribuirão significativamente para o equilíbrio e para a redução natural da ocorrência de danos causados por pragas nos pomares citrícolas.